



XV REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

TÍTULO: TOXINAS DE SERPENTES NO ENFRENTAMENTO À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLA PÚBLICA

Bolsista: Emily Rodrigues Dalto

Orientadora: Dra. Rafaela Diniz Sousa

A resistência antimicrobiana é caracterizada como a capacidade dos microrganismos resistirem à ação dos medicamentos, como por exemplo as bactérias resistentes, capazes de resistir às ações de antibióticos específicos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “sem uma medida urgente caminhamos para uma era pós-antibiótico, onde infecções comuns e ferimentos leves podem mais uma vez matar” (Antibiotic resistance, 2020). Diante desse cenário, faz-se necessário novas medidas terapêuticas, e o veneno de serpente apresenta um grande potencial farmacológico na produção de novos antibióticos, por conter um arsenal bioquímico de moléculas biologicamente ativas. A divulgação científica do potencial biotecnológico dos venenos de serpentes, bem como a capacitação continuada dos profissionais de saúde e da população em geral, são estratégias eficientes no enfrentamento à resistência antimicrobiana. Portanto, a propagação de informações para crianças, jovens e/ou adultos, em ambientes hospitalares e escolares/universitários, podem contribuir com a diminuição da prescrição e do uso indiscriminado de antibióticos, ações errôneas que levam ao aumento da incidência de resistência bacteriana. Diante disso, o objetivo geral do projeto foi promover a divulgação científica sobre resistência antimicrobiana em escolas públicas. Inicialmente foram realizadas reuniões online e presenciais para definição de público-alvo, local e metodologia a ser utilizada durante a intervenção na escola. Além disso, realizou-se um levantamento bibliográfico da temática, a partir de livros disponibilizados na biblioteca da instituição Centro Universitário São Lucas (Afyá) e em artigos científicos indexados em bases de dados como Scielo, bem como em notícias das páginas on-line da OMS e da FIOCRUZ. Em seguida, elaborou-se os roteiros, os materiais de apoio e a estrutura do ciclo de palestras. O projeto foi

realizado na Escola Tancredo Neves, localizada na zona leste de Porto Velho/RO, com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) maiores de 18 anos. O ciclo de palestras contou com três encontros quinzenais, onde foram abordados temas básicos e específicos sobre a resistência bacteriana e suas consequências. Na primeira palestra intitulada “Bactérias multirresistentes: O que são e por que se preocupar?”, discutiu-se tópicos básicos, como definição de bactérias e suas estruturas; e conceitos de resistência, classificações e mecanismos de ação. Ao final da palestra, os alunos foram questionados quanto ao entendimento do tema, com as seguintes perguntas: O que é uma bactéria resistente? Onde podemos encontrar as bactérias? O que são antibióticos? Qual o cuidado que se deve ter com os antibióticos? Quais são os principais mecanismos de resistência bacteriana? Em casos de gripe ou resfriados é recomendado o uso de antibióticos (VERDADEIRO ou FALSO). A partir da “Palestra 2: Prevenção e controle da Resistência Antimicrobiana” foi possível explorar informações sobre as consequências do mau uso de antibióticos e sua relação com o surgimento de cepas bacterianas multirresistentes, e como a população pode auxiliar na prevenção e controle; encerrou-se o encontro com perguntas: O uso de antibióticos sem receita médica é seguro e não traz malefícios para a população (VERDADEIRO OU FALSO); É uma maneira de prevenção e controle de RAM: (resposta livre); Que fatores levaram ao surgimento de RAM? Qual o papel do profissional da saúde na RAM? Qual o papel dos departamentos/ agências/ secretarias de saúde no enfrentamento da RAM? Por fim, na “Palestra 3: Como nossos biomas contribuem com a descoberta de novos antimicrobianos?”, seria informado o potencial dos biomas brasileiros na produção de novos antibióticos ou terapias alternativas, a partir dos recursos naturais, como plantas, fungos e venenos de serpentes, aranhas, sapos e escorpiões, finalizando a palestra enfatizando a importância do investimento em pesquisas e na preservação do bioma, bem como a necessidade de novas alternativas terapêuticas a partir de recursos naturais. Ao decorrer da dinâmica de perguntas e respostas foi observado uma menor interação no segundo encontro, diferente da primeira palestra onde houve mais perguntas e observações por parte dos alunos. Devido ao cronograma disponibilizado pela escola, não foi possível a realização da terceira palestra. A disseminação de informações acerca da resistência bacteriana pode conscientizar os alunos sobre as

consequências do mau uso de antibióticos, auxiliando na diminuição e na correção da má-conduta devido à falta de informação, visto que a resistência bacteriana é um problema que vem aumentando anualmente, dificultando o tratamento de doenças e infecções.